

Sumário Executivo

Trabalhadoras Domiciliares em Ahmedabad, na Índia

Estatísticas recentes mostram que a maioria dos trabalhadores de países em desenvolvimento ganha suas vidas na economia informal. O Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI) é um estudo qualitativo e quantitativo criado para avaliar a realidade das vidas desses trabalhadores. Com pesquisas realizadas em dez cidades ao longo de vários anos, o EMEI tem o objetivo de fornecer evidências críveis e fundamentadas da gama de forças motrizes - positivas e negativas - que afetam as condições de trabalho na economia informal ao longo do tempo. Os trabalhadores informais e suas organizações de base (OBs) ocupam o centro da análise.

A Pesquisa em Ahmedabad

Em Ahmedabad, a WIEGO firmou uma parceria com a SEWA (Associação de Mulheres Auto-Empregadas, em inglês), o mundialmente renomado sindicato de trabalhadoras informais. Os membros da SEWA possuem uma ampla gama de ocupações. Em julho de 2012, a SEWA tinha 35.049 costureiras e 31.689 enroladoras de *agarbatti* (incenso) entre seus membros na cidade de Ahmedabad.

O trabalho de campo do estudo consistiu de 15 grupos focais, realizados em 2012 e envolvendo 75 trabalhadoras domiciliares. Os grupos focais usaram nove ferramentas, organizadas em temas de características setoriais, forças motrizes e respostas, o ambiente institucional e as contribuições do setor para o município. Uma pesquisa posterior foi realizada com 147 trabalhadoras domiciliares,

que incluíram as participantes dos grupos focais e outras 72 trabalhadoras domiciliares.

Todas as participantes do estudo eram membros da SEWA. E todas trabalhavam em regime de terceirização. Foram usadas duas variáveis de amostragem. Primeiro, os participantes do estudo eram costureiras ou enroladoras de *agarbatti* (incenso). A segunda variável referia-se ao fato das trabalhadoras domiciliares trabalharem diretamente com comerciantes ou com contratantes (intermediários). A localização também foi considerada ao selecionar as trabalhadoras, já que a disponibilidade e os fatores econômicos do trabalho foram afetados pelas trabalhadoras domiciliares transferidas para a periferia da cidade devido a projetos municipais de infraestrutura.



Principais Descobertas

Características de Indivíduos e Domicílios

Entre os participantes da pesquisa, o tamanho da família é maior do que a média indiana, mas seus domicílios têm altas taxas de participação no mercado de trabalho - 60% - e assim, baixas taxas de dependência. Embora o trabalho domiciliar seja a principal fonte de renda domiciliar para apenas 12% do grupo entrevistado, ele oferece uma renda complementar importante. Dois terços dos domicílios de participantes dependem principalmente do emprego informal, e apenas 28% tinham deles tinham um membro participando do emprego formal. Em discussões dos grupos focais, as trabalhadoras domiciliares revelaram que sua renda era essencial para pagar por educação, alimentação e despesas domésticas.

A maioria dos participantes do estudo é casada, embora um número significativo seja de viúvas. Cerca de 72% da amostra tem entre 40 e 59 anos de idade, pouco mais de 3% estão na faixa etária de 20 a 29 anos. Apenas 11% delas têm mais de 60. O enrolamento de incenso é feito principalmente por mulheres das castas inferiores (74%), enquanto em nossa amostra o trabalho no setor de vestuários é feito principalmente por muçulmanas (95%) que declararam que limitações sociais contra sair para o trabalho eram as principais razões para realizarem trabalhos domiciliares.

Forças Motrizes

A pesquisa descobriu que alguns aspectos positivos do trabalho domiciliar levam as mulheres a realizar esse trabalho. Várias participantes identificaram como útil o fato de que podem conseguir renda trabalhando em casa, com cronogramas flexíveis, enquanto tomam conta da família e outras tarefas domésticas. A independência financeira que ganharam foi vista como positiva. Além disso, elas observaram que não era necessário qualquer ou pouco investimento inicial para trabalhar. Por outro lado, o estudo descobriu diversas forças motrizes que afetam negativamente as trabalhadoras domiciliares e seus empreendimentos.

Políticas e Práticas Municipais e Estaduais

Entre as políticas e práticas municipais e estaduais mencionadas como forças motrizes negativas, a habitação foi destacada como a mais significativa. Moradias inadequadas foram o problema mais comum citado pelas trabalhadoras, para quem o domicílio é também o local de trabalho. Uma casa pequena atrapalha a produtividade do empreendimento. Uma trabalhadora não consegue aceitar grandes pedidos se não puder armazenar as matérias-primas. Além disso, não pode trabalhar durante o dia devido a outros fatores que demandam o espaço da casa ou à chegada de visitas, e outras atividades familiares devem ocorrer em coordenação com o trabalho. Geralmente, as crianças não conseguem dormir à tarde devido ao barulho da máquina de costura (algumas costureiras até mesmo mandam seus filhos para a casa de vizinhos para dormir).

Habitação de baixa qualidade também foi uma preocupação - os telhados costumam ter vazamentos e casas em locais baixos inundam, danificando a casa e os produtos, incluindo as matérias-primas. Como as mulheres e suas famílias costumam receber baixas rendas, não conseguem



foto: A. Mishra

pagar moradias melhores. Cerca de 40% das trabalhadoras domiciliares do estudo vivem em casas alugadas, pagando uma porção significativa da renda como aluguel. As que possuem casas próprias, por outro lado, afirmaram que vivem em habitações informais e temem demolições.

Problemas de transporte também foram considerados importantes para as trabalhadoras domiciliares, que têm de viajar para conseguir matérias-primas e entregar os artigos produzidos. O aumento dos custos de transporte público em Ahmedabad tornaram-na financeiramente inacessível, e viagens de longa distância afetam a viabilidade de seus empreendimentos. As costureiras que dependem de transporte público gastam 379 rúpias a mais por mês; considerando que a movimentação financeira mensal média das trabalhadoras desse setor que participaram do estudo era de 2.337 rúpias, trata-se de um valor considerável.

Assim, 75% das trabalhadoras relataram que caminham até os locais onde pegam os pedidos e as matérias-primas - mesmo que isso seja difícil, cause dores no corpo e fadiga. O transporte é uma preocupação específica para aquelas que foram transferidas para a periferia da cidade. As mulheres dos centros de reabilitação afirmaram que o volume de seus pedidos de trabalho também caiu muito - os contratantes, que não estão dispostos a ir aos centros de reassentamento para distribuir o trabalho, não entram em contato com elas quando há trabalho disponível.

As costureiras relataram que o alto custo e a falta de confiabilidade da energia elétrica são um problema, já que isso as força a utilizar máquinas de costura manuais, que fazem um trabalho menos profissional, custam mais dinheiro e tempo para serem mantidas, e cansam a usuária.

Riscos Ocupacionais à Saúde

Quase dois terços das trabalhadoras domiciliares entrevistadas identificaram condições perigosas de trabalho afetaram suas saúdes. Nos grupos focais, esses riscos à saúde também vieram à tona. As costureiras observaram que têm dores nas costas e forçam os olhos. E quando máquinas de costura manuais são necessárias, elas precisam tomar analgésicos e descansar.

Uma porcentagem maior das enroladoras de incenso reclamou dos riscos à saúde - e de problemas ainda maiores para a saúde. As participantes disseram que o uso de pó de carvão faz seus olhos queimarem. Várias desenvolveram problemas respiratórios, já que inalam esse pó tóxico. Na verdade, algumas mencionaram que problemas pulmonares crônicos ocorreram devido a esse trabalho. Elas afirmaram que têm de ir ao médico de três a quatro vezes por mês para conseguir remédios, o que aumenta os gastos. As enroladoras de incenso declararam que o trabalho polui a casa inteira. Além disso, ter de ficar sentada o dia inteiro causa dores no corpo.

E quando a saúde é afetada, não há muita chance de repouso. Quando não é possível trabalhar devido a doenças ou outros problemas, a grande maioria das trabalhadoras domiciliares do estudo disse não ter ninguém para assumir seu trabalho.

Dinâmicas da Cadeia de Valor e Macroeconômicas

Com relação às dinâmicas da cadeia de valor, os baixos preços dos itens foram o fator mencionado com mais frequência nos grupos focais. Os participantes dos grupos focais alegaram que não recebiam salários justos, mas os contratantes e comerciantes ganhavam bons lucros devido às trabalhadoras domiciliares. No questionário, 66% das trabalhadoras reclamaram dos baixos salários recebidos por item, e 50% mencionaram uma grande variação na renda como um problema significativo. Embora 83% delas tenham dito que os valores aumentam anualmente, elas relataram que não podem pedir valores maiores, já que os contratantes ameaçarão não lhes dar mais trabalho. E ainda pior, algumas trabalhadoras domiciliares alegaram que nem sempre são pagas quando entregam os produtos ou recebem apenas metade do valor correto, com a outra metade ficando presa ao próximo lote do produto. Além disso, as costureiras não recebem adiantamentos pelos pedidos para cobrir custos de produção, como linhas, agulhas, lubrificante para máquinas e eletricidade.

As enroladoras de incenso, especificamente, relataram salários muito baixos, variando de 12 a 15 rúpias por mil varetas. Para um dia de trabalho de oito horas, elas não conseguem mais de cerca de 36 a 105 rúpias por dia. As condições macroeconômicas também têm seu impacto. A recessão global de 2008 afetou, em especial, as costureiras, que passaram meses sem trabalho no auge da crise e ainda enfrentam níveis de trabalho menores do que antes. Isso é exacerbado, já que a demanda local por roupas personalizadas caiu devido à inflação do preço dos alimentos, que desvia as economias domiciliares para outros itens. Quase metade das costureiras entrevistadas (enquanto esse valor foi de apenas 13% entre as enroladoras de incenso) disseram que o volume de trabalho recebido nos últimos 12 meses caiu. Salários baixos ou quedas na renda significam que as trabalhadoras domiciliares não são capazes de cobrir as despesas familiares básicas - incluindo alimentação e educação - ou economizar para garantir seu futuro. A resposta mais comum foi reduzir as despesas pessoais e do domicílio (mencionada por 78%), além de tomar dinheiro emprestado (64%). Um quarto das enroladoras de incenso afirmou ter aumentado seu dia de trabalho, enquanto as costureiras foram mais frequentes em afirmar que precisariam que outro membro do domicílio começasse a trabalhar.



foto: A. Mishra

Além dessas respostas, a maioria das respostas às forças motrizes negativas referia-se ao nível individual ou domiciliar (por exemplo, usar plástico para proteger os produtos contra vazamentos e ajustar as horas de trabalho). Contudo, um número menor - 8% das mulheres - disse que os preços ou salários menores levaram a esforços coletivos, como greves ou obter o apoio da SEWA para negociar salários.

Relações Institucionais

Quando indagadas sobre as instituições que ajudam seu trabalho, quase todas as mulheres afirmaram que a SEWA era útil para elas. Isso ocorreu principalmente porque a SEWA oferece auxílio na negociação de melhores preços por peça, mas também porque ela empodera as trabalhadoras, dando a elas uma identidade, e presta serviços como treinamento, poupanças e empréstimos. Durante as discussões dos grupos focais, as Comissões de Bem-Estar de setores específicos e administradas pelo governo também foram mencionadas de forma positiva, assim como os comerciantes/contratantes de quem as mulheres dependem para obter trabalho e de quem algumas vezes conseguem empréstimos.

Contribuições e Ligações

As costureiras e enroladoras de incenso domiciliares fazem parte de cadeias de valores maiores. Os produtos que entregam aos comerciantes e contratantes seguem pelas cadeias para serem embalados e vendidos, com uma pequena porcentagem até mesmo sendo exportada. Nos grupos focais, as costureiras domiciliares indicaram que desempenham um papel no fornecimento de itens de vestuário personalizados e baratos ao público; enquanto as enroladoras de incenso observaram que seu trabalho garante a disponibilidade de incenso para o público.

Além disso, outras trabalhadoras - das que lavam, passam, dobram e embalam itens de vestuário aos puxadores de riquixá, carregadores, e técnicos de máquinas de costura - conseguem seu trabalho em decorrência do trabalho domiciliar delas. As lojas que vendem materiais de costura também dependem das trabalhadoras domiciliares, o que significa que elas geram oportunidades de emprego para setores formais e informais.

Recomendações

Políticas para melhorar as vidas e os meios de sustento das trabalhadoras domiciliares devem ocorrer em múltiplas formas e níveis. As políticas de habitação e transporte estão relacionadas mais diretamente ao planejamento urbano. Contudo, as políticas que lidem com as relações trabalhistas - por exemplo, pedidos de trabalhos, preços por peças, pagamentos, benefícios para os trabalhadores - e com proteção social fazem parte de políticas sociais e trabalhistas.

Principais Mensagens das Políticas

1. Reconhecer as trabalhadoras domiciliares terceirizadas como trabalhadoras dependentes com vínculo empregatício.
2. Reconhecer que os lares de trabalhadoras domiciliares são seus locais de trabalho e dar a elas posse efetiva e serviços básicos de infraestrutura.
3. Fornecer financiamento para habitação e outros serviços habitacionais para permitir que as trabalhadoras domiciliares aprimorem a qualidade de suas casas/locais de trabalho e os deixem mais produtivos.
4. Negociar pedidos de trabalho mais seguros e maiores preços por peça para trabalhadoras domiciliares terceirizadas e protegê-las de cancelamentos arbitrários de pedidos de trabalho ou da recusa de produtos acabados.
5. Negociar benefícios trabalhistas e proteção social, incluindo planos de saúde e aposentadoria, para todas as trabalhadoras domiciliares, auto-empregadas e terceirizadas.

Principais Reformas Legislativas

1. O Governo da Índia deveria ratificar a Convenção 177 da OIT sobre Trabalho Domiciliar (1996), que foi assinada, mas não ratificada, e promover a Política Nacional para Trabalhadores Domiciliares, redigida pelo Ministério do Trabalho em 1999/2000 - ou legislação mais recente - para refletir as disposições da Convenção 177 da OIT.
2. Trabalhadoras domiciliares terceirizadas deveriam ser reconhecidas como trabalhadoras com vínculo empregatício sob a legislação trabalhista. A legislação não deveria ter como objetivo apenas itens de preços maiores, melhores condições de trabalho e proteção social, mas também acesso ao mercado e a treinamentos.
3. O novo programa habitacional do governo nacional, o RAY (Rajiv Awaas Yojana, nome original), permite que os indivíduos construam suas próprias casas em terrenos fornecidos pelos governos locais. Duas importantes reformas obrigatórias foram propostas pelo RAY: 1) garantir que o governo local reserve de 20 a 25% dos terrenos e áreas construídas para as necessidades residenciais da população urbana de baixa renda; e 2) garantir que 25% do orçamento do governo local seja reservado para essa população específica. Ambas as reformas foram criadas para assegurar o acesso a terrenos em localizações



foto: K. Quamr

convenientes e a financiamentos de moradias para a classe urbana de baixa renda.

4. A localização também é importante. Na amostra do estudo, as trabalhadoras domiciliares de lares transferidos para a periferia da cidade relataram que estar mais distante dos contratantes ou comerciantes resultava em mais tempo e dinheiro gastos para se deslocar e menos pedidos de trabalho.
5. Além disso, se os domicílios urbanos de baixa renda puderem construir suas próprias casas, eles poderão criar galpões de trabalho em suas casas ou vizinhanças para que trabalhos poluentes, como o enrolamento de incensos, possam ser feitos em áreas fora das casas, limitando assim a exposição a produtos químicos e pós nocivos para a trabalhadora e outros membros da família.

Principais Reformas Institucionais

1. **Carteiras de Identidade** - Como as trabalhadoras domiciliares ficam isoladas, dispersas e não têm uma identidade como trabalhadoras, deveriam receber carteiras de identidade.
2. **Organização e Representação** - Organizações de base de trabalhadoras domiciliares, sejam associações ou sindicatos, deveriam ser incentivadas, reconhecidas e convidadas a participar de processos relevantes de elaboração de políticas e definição de leis.
3. **Proteção Social** - A Comissão de Seguridade Social dos Trabalhadores de Setores Não Organizados de Gujarat, de quem se espera o fornecimento de benefícios relacionados à saúde, aposentadoria e maternidade, deveria elaborar um mecanismo para o registro de todos os trabalhadores informais, incluindo as trabalhadoras domiciliares. Ele deveria buscar o auxílio de organizações de base de trabalhadores informais, como a SEWA, para registrar os trabalhadores na Comissão. Além disso, a implantação do já existente programa de plano de saúde, o Rasthriya Swasthya Bima Yojana (RSBY), que fornece cobertura sobre internações até o valor

de 30 mil rúpias para a maioria das doenças que exigem tal tratamento, deveria ser aprimorada. Todas as trabalhadoras domiciliares deveriam ser inscritas nesse programa. Além disso, os procedimentos para fazer uso dos benefícios dos diferentes planos sociais dos governos deveriam ser simplificados e traduzidos para idiomas coloquiais locais.

4. Salários Mínimos/Preços por Peças - A Secretaria do Bem-Estar Trabalhista do governo estadual é responsável por definir e monitorar os salários mínimos. As profissões domiciliares deveriam ser incluídas na Lei de Salários Mínimos, e esses salários mínimos deveriam ser corrigidos para o sistema de preços por item, que define o pagamento da maioria dos trabalhadores domiciliares terceirizados. Para decidir os salários mínimos de ocupações/profissões da economia informal, a Comissão Consultiva Estadual para Salários Mínimos deveria incluir representantes dos sindicatos/associações e empregadores/contratantes de trabalhadores informais.

5. Treinamentos - Treinamentos oferecidos através das Comissões de Bem-Estar de setores específicos deveriam ser expandidos e incluir educação continuada, para que os trabalhadores informais, especialmente as mulheres, tenham maior capacidade para negociar preços por item favoráveis com os comerciantes e/ou contratantes.

6. Estatística - Um comitê de estatísticos deveria ser formado no nível central para colher dados sobre as profissões de trabalho domiciliar e os trabalhadores de tais profissões. Ações para aprimorar as estatísticas sobre os empreendimentos de trabalhadores informais, incluindo trabalhadores e empreendimentos domiciliares, deveriam ser estimuladas e continuadas.



foto: M. Chen



Cidades Inclusivas: Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OBs) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OBs de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OBs e outras que dão suporte às OBs.

Para ler os relatórios de cidade, setor e globais completos, acesse inclusivocities.org/pt/emei.